



Unidade 1:

Compreender o Empreendedorismo nas ICCs

Tema 1.1.

Políticas e Colaborações Transsectoriais nas ICCs

Autores:

Prof. Dr Ira Prodanov
Prof. Mr Olivera Gracanin

Instituições:

UNS, Serbia



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas. Número de projeto: 2020-1-BG01-KA203-07919.

Este material faz parte do conteúdo do programa de formação "Gestão e Empreendedorismo nas Indústrias Culturais e Criativas" para profissionais de negócios e economia (B&E), contendo 5 temas no total. Foi desenvolvido no âmbito da Parceria Estratégica Erasmus+ "FENICE - Fostering Entrepreneurship and Innovation in Cultural and Creative Industries through Interdisciplinary Education".

O conteúdo da formação num relance:

FENICE Programa

Unidade 1: Compreender o Empreendedorismo nas ICCs

Tema 1.1. Políticas e Colaborações Transsectoriais nas ICCs

Tema 1.2. Criatividade, Inovação e Conteúdo Cultural. Comportamento Ético e Direitos de Propriedade Intelectual.

Tema 1.3. Novos Meios de Comunicação, Tecnologias Criativas e Ambiente Digital. Marketing Digital.

Unidade 2: Práticas Empresariais - Modelação de uma empresa CCI

Tema 2.1. Modelos de negócio e gestão. Gestão da Mudança.

Tema 2.2. Financiamento. Oportunidades e Riscos

Pode encontrar mais informações na página: <http://www.fenice-project.eu>

Declaração sobre Direitos de Autor:



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License. Tem o direito de:

- Compartilhar - copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato
- Adaptar - remixar, transformar, e construir sobre o material

sob os seguintes termos:

- Atribuição - Deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.
- NãoComercial - Não poderá utilizar o material para fins comerciais.
- CompartilhaIgual - Se remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições ao abrigo da mesma licença que o original.

1 TEMA Resumo

O ponto de partida do tema intitulado **Políticas e Colaborações Transsectoriais nas ICCs** é definir os termos "cultura", "política cultural" e "instituição". Testemunhará a estrutura complexa dos seus significados, os antagonismos que neles existem, mas também as suas ligações causais. Tudo isto conduzirá à tese de que as políticas culturais - os seus aspectos institucionais, administrativos e operacionais são a base para a criação de instituições representativas das ICC, que estas instituições representam o seu poder alargado (braço)", e que todas elas, em conjunto, aparecem como partes da mesma unidade. A ligação das ICC com os outros sectores da economia é delineada.

2 TEMA Para Leitura

Cultura. Política e Instituições Culturais. Significado do termo.

In a Small Dictionary of Philosophy from 1736, evil is described as striving for discord and destruction¹. By habit, we think that the culture is on the opposite side.
(S. Beljanski)

Por hábito, vemos a cultura num contexto positivo. Referimo-nos a ela como algo positivo, agradável, avançado. Mesmo quando falamos da "queda da cultura" ou do "choque de culturas", continuamos a não utilizar o termo "não-cultura". Tomemos por exemplo Petar. Ele é "culto" porque é bem lido, está consciente das regras de etiqueta numa determinada sociedade, está consciente dos códigos de vestuário para diferentes ocasiões, sabe escolher que concerto ou exposição quer visitar. No entanto, algo não funciona realmente, mesmo no próprio uso deste termo coloquial "culto", e se analisarmos cada um destes "aspectos" culturais do nosso "amigo culto", torna-se claro o quanto cada um destes aspectos pode tornar-se sujeito a críticas. Se Petar é um homem culto que também é "bem lido", o que é que ele lê? Se ele está consciente das regras de etiqueta numa sociedade, a que sociedade em particular se referem? Se está consciente dos códigos de vestuário para cada ocasião, em que parte do mundo (em que - cultura!?) demonstra essa "consciência? E por aí adiante e assim por diante. Como podemos ver, temos aqui utilizado os exemplos mais gerais para relativizar a compreensão positivista do conceito de cultura, simplesmente transpondo os seus aspectos para o nível global, de modo a concluir que a decisão final sobre o quão "culto" alguém é (ou como "cultural" algo é), é normalmente determinada por vários factores, tais como o país, a sociedade e - por último e não menos importante - o indivíduo.

¹ Definitiones Philosophicae, AR. D. Joanne Thierry, 1736, p. 82.

Para que uma sociedade chegue a algum tipo de "acordo" sobre o termo cultura, criam-se políticas culturais - "sistemas jurídicos, medidas reguladoras, fluxos de acção e financiamento de prioridades numa determinada área" (Vukanović 2011:2). O exemplo acima mencionado com Petar mostra que em cada sociedade existem certas "regras" de cultura, e a tarefa das políticas culturais é acompanhar as mudanças a nível local e global, esforçando-se por satisfazer as necessidades culturais dos cidadãos. Até há pouco tempo, os países europeus estavam a esforçar-se por equilibrar as suas políticas culturais. Este processo estava também a decorrer a nível global. No entanto, notou-se que para além da necessidade de encontrar uma "secção transversal" de políticas culturais, era também necessário trabalhar na preservação dos valores culturais locais, pois estes começaram a ser marginalizados sob a pressão da globalização. Actualmente, as políticas culturais na Europa baseiam-se na ideia de preservar a cultura local, respeitando ao mesmo tempo a cultura do Outro. O que contribui para isso é o facto de uma pessoa raramente representar apenas uma cultura, pois ao mover-se pela vida, torna-se um ser verdadeiramente multicultural. Dependendo do seu trabalho, ambiente, casa, pode aceitar certos aspectos da nova cultura, ao mesmo tempo que mantém a outra. Além disso, as políticas culturais são altamente influenciadas pela história, uma vez que algumas atitudes culturais estão a desaparecer, enquanto outras estão a emergir. O exemplo mais dramático disto é a atitude dos partidos de direita antes do início da Segunda Guerra Mundial na Europa, que consideravam as obras dos expressionistas como "pouco atractivas", enquanto hoje as admiramos. Este exemplo extremo prova que os critérios para a definição positivista de "cultura" e "cultural" estão principalmente nas mãos daqueles que gerem a cultura e que são mais frequentemente responsáveis pelo seu financiamento.

A complexidade do termo cultura não nos ajuda a defini-la. A cultura pode ser semeada no campo, e uma pessoa não só pode ser cultivada, mas pode vir "de uma cultura" - uma área geográfica habitada por um grupo de pessoas que cultivam uma língua e costumes semelhantes. Num sentido mais restrito, a cultura é geralmente considerada como "o reino dos valores humanos, no qual a raça humana, elevando-se acima da luta pela sobrevivência, reduz a agressão, violência e miséria, e constrói e constrói um mundo mais nobre, mais elevado do que o mundo da civilização comum" (Beljanski 2011:45). No entanto, já nos anos 70, Marcuse, Huizinga, Fichte e muitos outros filósofos e sociólogos apontaram as dicotomias da cultura, os seus lados brilhantes, mas também os seus lados escuros, áreas e espaços desfocados que podem ser descritos por palavras negativas que ao mesmo tempo revelam as potenciais consequências de tal "má cultura". Ao longo do tempo, formou-se a opinião de que a cultura está cheia de elementos contraditórios, e por isso contém tanto boas como más acções humanas. A completa predominância do mau sobre o bom numa cultura, portanto, não implica o fim da mesma, mas simplesmente o estado actual das coisas. Finalmente, há também uma certa visão objectiva da cultura que a descreve "um puzzle sem coordenadas, composto de várias invenções que escapam à categorização e avaliação" (Beljanski 2011: 46). Há, evidentemente, o problema de definir a cultura de "alto-braço" e "baixo-braço". Membros da Escola de Pensadores de Frankfurt, liderada por Adorno, declararam a cultura que se baseia na produção em massa como kitsch. Tanto Nikolaj Berdjajev (1990) como Thomas Stern Eliot (1967) pensavam que a cultura perde o seu valor à medida que se torna mais democratizada. Ao contrário desta visão, os culturalistas ingleses, Hall, Fiske e Williams, erguem-se contra as visões elitistas da cultura, tentando enfatizar os valores da cultura popular...

Definições de Cultura

Cultural diversity is no longer
just a given of the human condition
but has become a globally shared normative meta-narrative.
(Yudhishthir Raj Isar 2009:61)

Nas últimas décadas, tem sido frequentemente o caso de diferentes países europeus terem definido oficialmente a cultura de forma bastante diferente nos seus escritos. No entanto, a definição estabelecida como a definição global na Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais de 1998 é muito abrangente e implica: "A cultura inclui num sentido mais amplo, agregado, forma e tipo de todas as realizações das pessoas e da humanidade, que impregna qualquer actividade e existência humana. A cultura incorpora valores socialmente reconhecidos, tolerância, orientação externa e interna, crenças, espírito criativo e interesses dos indivíduos e da sociedade. A língua, o folclore, os costumes, os rituais, as tradições, o processo de conhecimento e educação, a diversidade e o interesse em relação a outras culturas, bem como o produto contemporâneo do trabalho criativo são a base para a preservação e o desenvolvimento da cultura. Num sentido mais restrito, cultura é arte, arquitectura, música, expressões literárias e outras expressões criativas" (ver: <https://www.culturalpolicies.net/> Compendium of Cultural Policy). Desde a época em que a definição foi estabelecida até aos dias de hoje, as atitudes em relação à definição de cultura mudaram. A França vê a cultura de forma muito ampla e dedica as políticas culturais à "protecção e desenvolvimento de todas as facetas do património cultural, encorajando o trabalho artístico criativo e outros trabalhos criativos, e promovendo o desenvolvimento da formação e actividades artísticas" (Artigo 1º do Decreto de 15 de Maio de 2002, do Compêndio de Política Cultural: Perfil do país: França 2007, p. 8, citado de acordo com Vukadinović 2011: 6). Por outro lado, a Alemanha e a Grã-Bretanha não têm uma definição oficial de cultura, uma vez que se consideram como sociedades multiculturais que alimentam numerosas línguas, costumes, etc. Em Portugal, a cultura é descrita como "um elemento indispensável ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e da qualidade de vida, importante como factor de cidadania e instrumento fundamental para uma compreensão e conhecimento crítico do mundo real" (ver: <http://www.portaldacultura.gov.pt/ministeriocultura>). É interessante que nesta definição haja um termo "compreensão crítica" que destaca a cultura como um conteúdo envolvente. Na Bulgária, a cultura é vista como património cultural, artes visuais, artes performativas, livros, leitura e bibliotecas, artes amadoras, visão áudio e meios de comunicação, direitos de autor e artes afins, património cultural internacional, e educação (compêndio sobre política cultural e tendências <https://www.culturalpolicies.net/database/search-by-country/country-profile/?id=6> visitado em 23 de Março de 2022). Na Sérvia, não existe uma definição oficial de cultura, mas o termo é determinado com base em três aspectos: o termo implica 1) descrição das áreas de responsabilidade do Ministério da Cultura (criação e implementação de políticas, rede de instituições e organizações, projectos, património cultural, etc.). Num sentido um pouco mais amplo, a cultura inclui 2) educação no domínio da arte, investigação no domínio da cultura e da arte e turismo cultural. Finalmente, a mais ampla definição de cultura implica 3) estilos de vida, valores e visões de uma sociedade multi-étnica na Sérvia (Vukanović 2011: 7).

A prática intrincada de definir o conceito de cultura até certo ponto facilita a definição do conceito de política cultural² simplesmente porque ajuda a posicionar o termo cultura dentro de um campo de acção claramente definido que precisamos de considerar. A política cultural é entendida como "política prática pública no domínio da cultura, da arte e dos meios de comunicação" (Đukić 2010: 24). A política cultural contemporânea implica uma regulação consciente do interesse público no campo da cultura, incluindo a tomada de decisões sobre todas as questões relacionadas com o desenvolvimento cultural de uma sociedade. A política cultural concentra-se geralmente em três tarefas básicas: "1) preservação do património cultural e da identidade cultural; 2) desenvolvimento da criação artística contemporânea; 3) incentivo à disponibilidade de bens culturais e à participação dos cidadãos em eventos culturais. (Dragićević Šešić 2011: 35). Segundo a UNESCO, o termo política cultural refere-se a: a) "o número total de intervenções intencionais ou a ausência de intervenções do Estado ou dos seus organismos, especialmente as destinadas a responder a certas necessidades culturais através da utilização óptima dos recursos físicos e humanos disponíveis para a sociedade num determinado momento; b) devem ser estabelecidos certos critérios para a gestão do desenvolvimento cultural e a cultura deve estar relacionada com o desenvolvimento pessoal dos indivíduos, bem como com o desenvolvimento social e económico da sociedade. Tal como outras políticas públicas, a política cultural é modelada de diferentes formas. O modelo que é aplicado depende da situação geral do país e de como a cultura é definida a nível nacional. A maioria dos debates sobre políticas públicas (e a política cultural não é excepção) está relacionada com propostas regulamentares e a distribuição de fundos. A razão para tal é que as leis e finanças são os instrumentos mais importantes para a implementação de políticas públicas (culturais), e são implementadas por representantes dos ministérios relevantes" (Vukanović 2011: 3).

As políticas culturais são criadas de acordo com certos modelos. "Há várias abordagens na tipologia dos modelos: em relação a se a implementação da política cultural depende do apoio público ou das condições de mercado; em relação a se existe um organismo público ou parapúblico por detrás das autoridades legais, financeiras e políticas necessárias para a implementação da política cultural e, portanto, o modelo pode ser público ou parapúblico; em relação às características da política cultural, pelo que o modelo pode ser, por exemplo, liberal

² Temos de salientar que Kevin Robins, logo no início do seu artigo Política Cultural e Política Cultural no Século XXI, 2016, 1, distingue "política cultural" de "política cultural", enfatizando que a "política" se concentra principalmente na criação artística, enquanto que as "políticas culturais" também tratam de uma vasta gama de actividades, mas as suas actividades, evidentemente, ainda coincidem (PDF) Política Cultural e Política Cultural no Século XXI (researchgate.net) (Com base nesta distinção, fazemos uma certa diferenciação entre "política cultural" e "política cultural". A primeira consideramos como o domínio da administração pública e da elaboração de políticas que governa e regula actividades especificamente relacionadas com o espectro do que é convencionalmente considerado como práticas artísticas. A política cultural, por outro lado, diz respeito a questões relacionadas com os significados e normas sociais mais fundamentais que sustentam os procedimentos e escolhas políticas. É no domínio da política cultural, portanto, que os valores fundacionais são definidos e discutidos. Mas, claro, temos de reconhecer a considerável sobreposição que pode realmente existir entre a política e as dimensões políticas).

ou transitório" (Đukić 2010: 96-118). Hoje em dia, costumamos dizer que as políticas culturais na América são mais orientadas para o mercado do que as europeias (Vukanović 2011).

A comparação de diferentes políticas culturais entre as tendências não só europeias, mas também mundiais indica, como aponta Yudhishthir Raj Isar (2009), que estas são frequentemente pragmáticas, pelo que negligenciam sobretudo a análise teórica e científica do estado real da cultura numa sociedade³. Cunningham acrescenta que existe um "vasto campo de processos públicos envolvidos na formulação, implementação e contestação da intervenção governamental e no apoio à actividade cultural" (Cunningham 2004:14). Assim, é evidente que as políticas culturais (europeias) são como organismos vivos: estão constantemente a mudar o seu conteúdo dependendo das circunstâncias políticas de um determinado país; se os seus programas são pró-europeus ou de orientação nacional (ou mistos); dependem do sector das ONG cuja relativa independência normalmente dá impulso à inovação; mas também dos cidadãos e das suas iniciativas, mais frequentemente a nível local, o que traz a dose necessária de cultura popular a todo o quadro. Outro problema com a criação de políticas culturais é o facto de que aqueles que as criam e implementam são facilmente alterados (mudança de governos, ministros), pelo que é difícil falar de uma continuidade directa na implementação de certas ideias. Além disso, existe um equilíbrio constante entre apoiar conteúdos culturais lucrativos e "não lucrativos", o que ajuda a manter um equilíbrio na satisfação dos cidadãos com as políticas culturais, ou seja, a acessibilidade à cultura⁴.

Quando se trata de instituições que implementam políticas culturais, devemos ter em mente que na história vemos "instituições como procedimentos formais ou informais, rotinas, normas e convenções na estrutura organizacional da política ou da economia política, onde os institucionalistas sociológicos acrescentam guiões cognitivos, modelos morais e sistemas simbólicos que podem residir a níveis supra-estatais ou supra-organizacionais" (Amenta, Ramsey 2009: 5). Políticas culturais prosseguidas por várias instituições - organizações ou associações governamentais ou não governamentais podem implementar certos aspectos dessa política, dependendo de quanto são financeiramente apoiadas⁵ (por fundos públicos ou privados), e depois dependendo do grau de eficácia das estratégias organizacionais. As políticas culturais das instituições privadas implicam geralmente o apoio de projectos rentáveis⁶.

³ Isar pergunta-se se as ideias prósperas na construção de políticas culturais são como "combater os moinhos de vento".? (Isar 2000).

⁴ É frequente os teatros beneficiarem do apoio do Estado para as suas produções. A razão para tal é o facto de que se os teatros fossem exclusivamente orientados para o mercado, os cidadãos comuns não poderiam visitar os teatros devido aos preços elevados dos bilhetes..

⁵ A característica mais proeminente dentro dos países europeus é a redução consistente dos fundos para a cultura todos os anos.

⁶ Na legislação sérvia, "os benefícios fiscais são concedidos apenas para ofertas (doações) de entidades jurídicas que foram fundadas com o objectivo de realizar actividades lucrativas (negócios, empresas, cooperativas, ou outras entidades jurídicas estabelecidas com fins lucrativos). A lei não

Actualmente, as políticas culturais centram-se não só nas necessidades dos seus cidadãos e em certos conteúdos culturais enquanto tal, mas também na sua sustentabilidade no aspecto da economia, ou seja, em que medida certos conteúdos culturais afectam financeiramente determinado ambiente, proporcionam empregos, atraem turistas, etc. Um bom exemplo de como as CCI influenciaram as políticas culturais são os clusters criativos, que no início do milénio assumiram a cooperação de várias formações artísticas e associações, mas depois cresceram para "distritos culturais", e finalmente para "capitais da cultura".⁷.

Consideremos agora o aspecto da educação que foi apontado no início, no modelo búlgaro de política cultural. Embora as indústrias culturais e criativas sejam normalmente simplificadas como "indústrias de entretenimento" com as suas actividades a dependerem das políticas culturais, hoje em dia a questão já não é apenas sobre entretenimento, mas sobre as actividades que o acompanham. É espantoso como se presta pouca atenção ao eduentretenimento - aprendizagem através do entretenimento dentro da CCI, uma vez que os peritos no campo do desenvolvimento do público reconhecem cada vez mais a necessidade do público de práticas participativas, ou seja, modelos de entretenimento que ofereçam conhecimento. Quer seja um concerto, uma viagem, ou uma exposição - as pessoas querem cada vez mais algo mais do que apenas diversão. Ou seja, querem aprender algo novo enquanto se divertem, ter uma experiência única que os leve a uma nova experiência, etc. É por isso que antes dos concertos há por vezes "introdução sobre as composições do programa", os músicos envolvem de bom grado o público para fazer música eles próprios⁸, e artistas visuais permitem o contacto directo com as suas obras ⁹. Não é apenas uma questão de aprender algo no local, mas de seguir o "eco" da impressão recebida num evento cultural que funciona como uma espécie de "desenvolvimento sustentável" de um certo estímulo cultural. Por conseguinte, parece que a educação está a tornar-se cada

prescreve quaisquer incentivos para pessoas singulares - contribuintes e empresários para fins de benefício público". Ver: Dragan Golubović, Vodič za korporativnu filantropiju "Dobro se dobrim vraća: kako darovati u opštekorisne svrhe (<https://old.tragfondacija.org/pages/sr/javne-politike/poreske-olaksice.php>). Os donativos que proporcionam benefícios fiscais só podem ser concedidos para projectos no campo da arte e similares, mas não para o desenvolvimento da democracia, bem-estar animal, luta contra a corrupção, etc. (Ibid).

⁷ As políticas culturais dos países europeus reconheceram o potencial cultural neste domínio. Foi assim que foi criado o título de Capital Europeia da Cultura, que foi atribuído à Cidade de Novi Sad em 2022.

⁸ O exemplo mais simples desta prática participativa é o concerto de Ano Novo em Viena transmitido em todo o mundo, no qual a famosa Marcha Radetzky é aplaudida por toda a audiência em Musikverein, o que é inimaginável no mundo da música clássica! Há também concertos em que o público está activamente envolvido na produção musical - exemplos de tais eventos são comuns nos concertos de percussão.

⁹ Em 2019, foi inaugurada em Novi Sad uma exposição From Noise to Sound do artista Nikola Macura. Apresentou instrumentos musicais feitos a partir de resíduos militares e armas não utilizadas que encontrou no lixo. O público teve a oportunidade de tocar nas exposições, que incluíam diferentes instrumentos de percussão, instrumentos de cordas, etc.

vez mais importante no quadro das políticas culturais e da sua implementação no seio das CCI.

Colaborações trans-sectoriais

As CCI têm um papel importante a desempenhar na quarta revolução industrial e na Internet das coisas que resultaram da transformação digital da sociedade moderna (conhecida como Indústria 4.0). Esta conotação é ainda mais importante no contexto da economia da experiência, na qual o bem e os serviços são valorizados com base na experiência que criam para os clientes (Pine and Gilmore, 1998). A cadeia de criação de valor nas CCI define em grande medida o processo de monetização de um/os resultados de actividades criativas humanas e a sua transformação em produtos comercializáveis cujo consumo depende muito do envolvimento e interpretação por parte dos clientes (ou seja, das experiências criadas).

A complexidade das CCI torna a sua definição um desafio, especialmente ao definir processos típicos na indústria, equipas típicas, ou objectivos de produção típicos. É por isso que é extremamente importante compreender o ramo específico das indústrias criativas em que se pretende envolver, para se poder também desenvolver com sucesso o lado empresarial do empreendimento.

As CCI fornecem plataformas nas quais os artistas implementam as suas ideias criativas, frequentemente combinadas com outros criadores, a fim de produzir um produto cultural, ou serviço que tenha valor acrescentado para o consumidor/cliente. Isto significa que a produção criativa precisa de ser acompanhada com sentido empresarial, integração com outros sectores (por exemplo, a hospitalidade), boa organização e rede de contactos adequada.

Os esforços para construir uma economia inteligente na Europa visam melhorar a competitividade, mantendo ao mesmo tempo o modelo de economia social de mercado e a utilização eficiente dos recursos. A parte principal dos esforços para encorajar a inovação centra-se na utilização do potencial de inovação existente na UE. Em primeiro lugar, é um enorme mercado interno, mas também investigadores, empresários e empresas altamente qualificados e vantagens únicas em termos de valores, tradições e diversidade.

As indústrias diversificam-se e desenvolvem-se em paralelo com os novos desafios para satisfazer as necessidades e desejos cada vez mais fragmentados dos seres humanos modernos de formas individuais de comunicação, relaxamento e recreação, empatia com a natureza, para consumir valores e património cultural, explorar novas culturas e territórios e assim por diante. As organizações com diferentes competências dependem cada vez mais dos serviços e da cooperação com empresas criativas para actualizar os seus produtos e serviços e adquirir uma nova abordagem aos seus clientes e parceiros. Daí a interligação das CCI com os sectores das comunicações, viagens e turismo, educação, investigação, etc.

As indústrias criativas não são apenas inovadoras em si mesmas, mas são uma importante força motriz das inovações nas indústrias não criativas. O apoio à inclusão de empresas do sector criativo em projectos experimentais conduz frequentemente a mais inovações. Isto acontece porque os fornecedores de serviços criativos tendem a ajudar as empresas a desenvolver produtos e serviços mais orientados para o mercado e para o cliente.

As principais características das CCI que as tornam indispensáveis para o desenvolvimento das sociedades modernas referem-se ao seguinte:

- Baseadas na arte e na cultura e não baseadas na utilidade
- Confiar na criatividade, criação e co-criação - isto torna-os altamente resistentes à automatização e os empregos que existem nestas indústrias são susceptíveis de prevalecer paralelamente à automatização das outras áreas da vida;
- Ocorrem sob a forma de parcerias ad hoc entre criadores individuais - isto torna a parceria criativa versátil e altamente produtiva de novas ideias e obras, mas também muito vulnerável de uma perspectiva organizacional e económica, uma vez que prevalece o trabalho baseado em projectos;
- Cria novas soluções/ inovações nos outros sectores da economia;
- Confiar no trabalho em rede, partilha e agrupamento;
- Promover a coesão e a inclusão social com base em valores, atitudes, conhecimentos, crenças, etc. partilhados;
- Criar experiências e valores e sensações pessoais individuais para cada consumidor;
- Permeiar todos os outros sectores da economia - tanto com como sem digitalização;
- Estão mais directamente ligados ao turismo (pois muitas vezes geram o núcleo dos produtos turísticos), à recreação e à educação, mas com o avanço do VR e do AR e a Internet das coisas, entrelaçam-se em todo o lado;
- São esperados para impulsionar soluções para os desafios globais, regionais e locais que as sociedades modernas enfrentam.

3 Referências

- Amenta, Edwin, Ramsey, Kelly. (2010). "Institutional Theory" in ed. Leicht, Kevin T, Jenkins, Craig. *Handbook of Politics - State and Society in Global Perspective*.
- Cunningham, Stuart (2003). "Cultural Studies from the Viewpoint of Cultural Policy", ed. Lewis, J. and Miller, T.: *Critical Cultural Policy Studies. A Reader*, Oxford: Blackwell.
- Duelund, Peter (2011). "The impact of the new nationalism and identity politics on cultural policy-making in Europe and beyond" (CultureWatchEurope Think Piece). (http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/CWE/CWE_Duelund_EN.pdf)
- Robins, Kevin. (2016). *Cultural Policies and Cultural Politics in Twenty First Century*. In *Cultural Interventions*. Ed.: Kevin Robins and Burcu Yasemin Şeyben. Istanbul: Istanbul Bigi University Press. https://www.researchgate.net/publication/298061042_Cultural_Policy_and_Cultural_Politics_in_the_Twenty-First_Century
- Isar, Yudhishthir Raj. (2009). "Cultural Policy": Toward a Global Survey. *Cultur Unbound Journal of Current Cultural Research*. https://www.researchgate.net/publication/45183050_Cultural_Policy_Towards_a_Global_Survey
- Đukić, V. (2010). *Država i kultura*. Studije savremene kulturne politike, Institut za pozorište, film, radio i televiziju. Beograd: Fakultet dramskih umetnosti

Vukanović, Maša. (2011). *Pogled na kulturu. Zakoni i prakse pet država članica Evropske unije*. Beograd: Zavod za proučavanje kulturnog razvitka. https://zaprokul.org.rs/wp-content/uploads/2015/01/zakoni_prakse.pdf